

BRUNA GOMES DOS SANTOS COSTA

AUSTIMO E INCLUSÃO

**A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NA REDE REGULAR DE ENSINO NO ESTADO
DE SANTA CATARINA**

Projeto de pesquisa elaborado como pré-requisito para processo seletivo de mestrado profissional em educação inclusiva em rede nacional, do programa de pós-graduação em educação inclusiva – PROFEI. Linha de pesquisa A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

São José, 2020

RESUMO

A inclusão de estudantes público alvo da educação especial é um tema amplamente discutido, principalmente após a publicações dos documentos legais que asseguraram a esse público o acesso ao ensino regular. O presente projeto se propõe a analisar a trajetória dos estudantes com TEA incluídos nos anos finais do ensino fundamental no estado de Santa Catarina, no período de 2013 a 2019. Para realizar a pesquisa serão utilizados os dados do Censo Escolar, visando identificar as redes com maior sucesso na trajetória e posteriormente analisar quais são os recursos e suportes utilizados por estas para garantir a esses estudantes a permanência com a garantia de qualidade e o desenvolvimento das suas potencialidades no ensino regular.

Palavras chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista-TEA. Escolarização.

APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A Educação Especial tem sido um tema amplamente discutido no Brasil, nas últimas décadas. Tendo como um dos documentos mais recentes e relevantes a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (2008), delimitando como público alvo da Educação Especial: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Sendo o seu principal objetivo a inclusão desses estudantes na rede regular de ensino, instituindo a Educação Especial /Atendimento Educacional Especializado (AEE) como complementar ou suplementar a escolarização, corroborando com toda trajetória de marcos legais anteriores a sua publicação.

Após a PNEEPEI (2008), houve um aumento expressivo das matrículas de estudantes público alvo da Educação Especial na rede regular de ensino. Cabe também ressaltar que o número de diagnósticos de deficiência, vem crescendo significativamente, tendo como catalizador o aumento de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Acompanhando o ritmo do aumento dos diagnósticos de TEA, há incontáveis pesquisas relacionadas ao tema Autismo e inclusão, mas, em contrapartida, encontra-se pouca literatura específica acerca da inclusão de estudantes com TEA e a sua trajetória na escola regular até a conclusão da etapa do ensino fundamental.

Portanto o problema de pesquisa foi definido pautado na necessidade de aprofundamento nas pesquisas sobre a inclusão e TEA, mais especificamente a trajetória desses estudantes e a sua permanência na rede regular de ensino, tendo como objetivo de pesquisa responder à questão: **Qual parcela dos estudantes com TEA no estado de Santa Catarina que ingressam no ensino regular concluem a etapa do ensino fundamental.** Buscando analisar se a garantia da matrícula está diretamente relacionada ao sucesso escolar, considerando qual parcela dessa população realiza o AEE, questionando quais as estratégias utilizadas pelas redes de ensino para oportunizar a esses estudantes a aprendizagem e o desenvolvimento. Como se dá a trajetória de inclusão desse estudante? De que forma é garantida permanência com qualidade e acesso ao conhecimento dos estudantes com TEA, visando a sua progressão e conclusão da etapa do ensino fundamental.

Posto isto, a linha de pesquisa A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, contempla a referida proposta, tendo em vista que o seu principal objetivo é garantir a todos os estudantes o direito de aprendizagem e desenvolvimento, e a pesquisa buscará identificar quais são os fatores, recursos e suportes, que favorecem a trajetória dos estudantes na rede regular de ensino. Considerando que a inclusão não é só o acesso a matrícula, mas a permanência com qualidade, garantindo a participação e desenvolvimento desses estudantes.

JUSTIFICATIVA

Considerando a educação inclusiva e os seus marcos legais, podemos destacar a PNEPEI (2008), que tem como objetivo principal garantir aos estudantes público alvo da Educação Especial o acesso ao ensino regular, a garantia de participação e aprendizagem. O Estatuto da pessoa com deficiência (2015), que em seu capítulo IV do direito a educação, discorre sobre o dever de ser assegurado uma educação de qualidade à pessoa com deficiência, favorecendo o acesso e a permanência nas instituições de ensino. E a Política de Educação Especial do estado de Santa Catarina (2018) que objetiva “[...] o acesso e a permanência com qualidade dos estudantes da Educação Especial, na rede estadual de ensino.” Os três documentos citados acima, trazem o acesso e a permanência como fator principal na inclusão desses estudantes, à vista disso, o presente projeto se propõe analisar a trajetória dos estudantes com

TEA incluídos na rede regular de ensino no estado de Santa Catarina. Com intuito de responder à questão central sobre o acesso e permanência desses estudantes no ensino fundamental.

No decorrer da minha trajetória como professora na área da Educação Especial foi possível observar as dúvidas, dificuldades e aflições dos professores que trabalham com estudantes com TEA. Por diversas vezes, como professora de AEE, fui questionada por esses professores se a escola comum, era o lugar desses estudantes. Grande parte das queixas estava relacionada as dificuldades de interação, os professores alegavam que essa barreira, os impossibilitava de realizar um trabalho de qualidade. Além das dificuldades de interação social, a ausência de uma linguagem verbal ou de uma forma de comunicação efetiva, são os fatores que incidem diretamente ao desenvolvimento e acesso ao conhecimento formal para esses estudantes. Sendo que, por esse motivo, com muita frequência encontram-se inseridos em uma sala de aula de ensino regular com atividades descontextualizadas ou infantilizadas, propostas por professores, que pautando-se na ausência de uma forma de interação ou de uma comunicação efetiva, desconsideram o potencial desse estudante e, por conseguinte, negam ao mesmo a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento. E, assim, com professores focados nos déficits, os estudantes com TEA foram sendo deixados à margem, como meros espectadores em sala de aula, gerando a exclusão na inclusão e, por conseguinte, a evasão escolar.

Partindo dessa premissa, uma pesquisa sobre a inclusão de estudantes com TEA e a sua trajetória no ensino fundamental é de extrema relevância, visto que há pouca literatura específica acerca do tema e há um público grande de professores, educadores e pais que enfrentam os desafios para garantir a permanência desses estudantes na rede regular de ensino.

Investigar como está ocorrendo a inclusão desses estudantes, a sua trajetória, qual parcela desses ingressa e conclui a etapa do ensino fundamental, quais são os indicativos do sucesso e permanência, quais os principais motivos para evasão? Quais práticas adotadas pelas redes de ensino têm tido sucesso na permanência desses estudantes?

Por fim, uma pesquisa acerca do tema será de grande valia para analisarmos como está ocorrendo a trajetória estudantes com TEA incluídos na rede regular de

ensino, quais os principais fatores relacionados ao sucesso ou insucesso nesse caminho.

OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como:

Objetivo geral:

Analisar a trajetória dos estudantes com TEA no ensino regular no estado de Santa Catarina.

Objetivo específicos:

1. Avaliar qual parcela dos estudantes com TEA, matriculados nos anos finais do ensino fundamental, no período de 2013 a 2019, concluem essa etapa;
2. Identificar quais municípios do estado de Santa Catarina, apresentam maior número de trajetórias completas de estudantes com TEA, nos anos finais do ensino fundamental;
3. Verificar quais são os recursos e suportes que favorecem a trajetória dos estudantes com TEA.

REVISÃO DE LITERATURA/ESTADO DA ARTE

Encontra-se pouco material científico publicado acerca do tema inclusão de estudantes com TEA e a sua trajetória na rede regular de ensino. Após realizar pesquisas nas bases de dados foram encontradas cinco pesquisas que abordam a temática, das quais uma é dissertação e quatro são artigos científicos. Dessas, três se propõem a uma análise da trajetória comparando o número de matrículas e a constância dessas ao longo dos anos analisados e duas pesquisas se propõem a analisar pequenas amostras coletando dados no período de um ano.

Santos e Elias (2018) realizaram pesquisa utilizando a coleta de dados do Censo Escolar/INEP, abrangendo todo território nacional, separando por regiões (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste) analisando a matrícula de estudantes com TEA e a trajetória dessas no período de 2009 a 2016, tendo como objetivo principal, verificar se houve um aumento, no número de matrículas de estudantes com TEA, em decorrência da aprovação da lei No 12.764/2012. Após a análise dos dados

“Observou-se que essas matrículas sofreram crescimento superior às dos demais alunos com deficiência durante o período estudado, [...]” (SANTOS e ELIAS, 2018, p. 13). No entanto, mesmo com o expressivo aumento no número das matrículas, as autoras encontraram uma inconsistência na permanência desses estudantes ao longo dos anos analisados, variando o número quando analisado por etapas, como, por exemplo, o aumento de matrículas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e a drástica diminuição dessas, nos anos finais do ensino fundamental. Indicando-se assim um alto índice de evasão escolar. Por fim, analisaram ainda a porcentagem desse grupo que estava matriculado no AEE e constataram que a falta de suporte de atendimentos está diretamente relacionada a evasão.

Lima e Laplane (2016) e Talatico e Laplane (2016), utilizaram como base de dados o Censo Escolar/INEP. Diferentemente de Santos e Elias (2018), essas pesquisas selecionaram um recorte analisando apenas os dados de um município, sendo esses Atibaia e Campinas. O período analisado por ambas é de 2009 a 2012, tendo como o objetivo principal: Lima e Laplane (2016) o acesso e permanência dos estudantes com TEA na rede regular de ensino de Atibaia, e Talatico e Laplane (2016) mapear a trajetória escolar dos estudantes com TEA no município de Campinas.

Para mapear a trajetória dos estudantes com autismo Talatico e Laplane (2016) utilizaram as variáveis:

[...] código da matrícula, código do aluno, idade, etapa de ensino, sexo, modalidade de ensino, tipo de atendimento, localização da escola (urbana e rural) e dependência administrativa da escola (Federal, Estadual, Municipal e Privada) de todos os alunos com Autismo matriculados no município de Campinas, entre 2009 e 2012 (TALATICO E LAPLENE, P.4 , 2016)

As autoras analisaram os dados de cada estudante, ano a ano, mapeando assim de forma precisa a trajetória individual de cada um. A pesquisa ainda contou com uma análise qualitativa, foram realizadas entrevistas, com familiares dos estudantes que realizavam algum tipo de atendimento complementar em instituição especializada. Como conclusão, as autoras puderam observar que há um alto índice de trajetórias incompletas, matrículas que aparecem em um ano e não reaparecem, indicando evasão escolar e um percentual baixo inferior a 13% de trajetória completas. Verificando, assim como Santos e Elias (2016), uma inconstância da permanência dos estudantes com TEA incluídos na rede regular de ensino.

Lima e Laplane (2016), após a análise dos dados, traçaram um perfil dos estudantes com TEA matriculados na rede regular de ensino do município de Atibaia,

sendo a maioria, crianças e jovens do sexo masculino, grande parte das matrículas se concentra no ensino fundamental e poucos recebem o atendimento educacional especializado. Assim como Talatico e Laplene (2016), utilizaram como método isolar o código de cada estudante e analisar ano a ano a constância das matrículas. Os resultados obtidos corroboram com as pesquisas acima, indicando inconsistência nas trajetórias, sendo a porcentagem de trajetórias incompletas e parciais, superior à de trajetórias completas no período pesquisado. A principal mudança na trajetória encontrada pelas autoras, foi nos anos finais do ensino fundamental, onde os estudantes precisam frequentar as escolas municipais e no referido município não há serviços de apoio a estudantes com TEA. Sendo considerada essa a principal causa da evasão escolar.

Os outros dois estudos que tratam da escolarização de estudantes com TEA, Gomes e Mendes (2010) e Oliveira (2012), ambos foram realizados, analisando uma amostra de dados pequena. O primeiro concentrou a pesquisa em algumas escolas da rede municipal de Belo Horizonte, com o objetivo de identificar os tipos de apoio prestados aos estudantes com TEA incluídos na rede regular de ensino. O segundo analisou o processo de inclusão de 44 estudantes, sendo que apenas 36 frequentavam o ensino regular. O objetivo da pesquisa foi mapear a inclusão de estudantes com TEA matriculados no município de Barueri. No entanto os dois estudos citados não se aprofundaram na trajetória dos estudantes e utilizaram uma amostra muito pequena.

Os achados nas pesquisas de Santos e Elias (2018), Talatico e Laplene (2016) e Lima e Laplene (2016), corroboram com o meu tema de pesquisa, toda via há um distanciamento quanto à margem a ser analisada, visto que a presente pesquisa objetiva analisar a inclusão de estudantes com TEA, nos anos finais do ensino fundamental, na rede regular de ensino no estado de Santa Catarina, vislumbrando computar os dados e identificar em quais municípios há um maior número de conclusão da etapa do ensino fundamental e em contrapartida identificar quais municípios há maior incidência de evasão escolar. Após a computação dos dados e identificação das redes de ensino, busca-se analisar quais são os serviços, recursos e suportes que incidem com maior frequência e refletem diretamente no sucesso ou insucesso da trajetória escolar dos estudantes com TEA. Conforme apontado nas pesquisas, há uma inconstância nessa trajetória, sendo necessário analisar os dados e verificar quais fatores são os principais vetores dessa instabilidade.

O termo Transtorno do Espectro Autista – TEA, começou a ser utilizado a partir do ano de 2013. com a atualização do DSM 5, anteriormente o autismo fazia parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD, na categoria Transtorno Invasivos do Desenvolvimento - TID. Cunha (2015), cita os pioneiros nas pesquisas relacionadas ao autismo: Léo Kanner, em 1943 e Hans Asperger, em 1944. as nomenclaturas foram sendo atualizados ao longo dos anos, mas as principais características inerentes ao TEA permanecem as mesmas sendo: as dificuldades de interação social, comunicação e comportamento e/ou interesses repetitivos ou restritos. De acordo com o DSM 5, o TEA é classificado em três níveis :um, dois ou três, de acordo com a intensidade com que as características acima se apresentam e a necessidade de apoio.

Sobre a inclusão de estudantes com TEA, Cunha (2015), afirma que não há como se pensar em inclusão dissociada de um ambiente inclusivo. Para torna-se uma escola inclusiva, não basta contar somente com os recursos pedagógicos de acessibilidade, mas, também requer se considerar as relações humanas, pois são nas interações e no reconhecimento do potencial do outro, que realizamos ações que favoreçam o seu aprendizado.

Para Matoan (2003, p.17), “ A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa de seus alunos [...]”, incluir não é somente dar o direito a matrícula, mas garantir a permanência desses estudantes, oferecendo os recursos e apoios necessários, visando garantir a equidade nas condições desenvolvimento de todos os estudantes. Não é negar a deficiência, mas ver o estudante para além das barreiras impostas por essa.

Partindo dos indicativos aqui citados, a presente pesquisa visa compreender a relação da exclusão na inclusão, buscando a partir dos dados coletados e analisados a luz da literatura acerca do autismo e da educação inclusiva, indicar quais são os fatores que favorecem a consistência na trajetória de estudantes com TEA incluídos na rede regular de ensino no estado de Santa Catarina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa descritiva com abordagem mista, será realizado a coleta de microdados do Censo Escolar/INEP da matrícula de estudantes com TEA nos anos

finais do ensino fundamental no estado de Santa Catarina, com recorte entre os anos 2013 a 2019. O período escolhido justifica-se pela inclusão da nomenclatura TEA, que anteriormente se encontrava como autismo e síndrome de Asperger dentro do TGD no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V (2013). A partir da análise dos dados coletados, busca-se identificar os municípios no estado de Santa Catarina que obtiveram maior sucesso de inclusão de estudantes com TEA, tendo como base a trajetória consistente de matrícula e a conclusão da etapa do ensino fundamental, assim como os que tiveram insucessos, ou seja, maior número de evasão. Identificadas as respectivas redes de ensino, será enviado um questionário, com o objetivo de identificar quais são os recursos, suportes e práticas que podem vir a contribuir diretamente com o sucesso ou insucesso na trajetória de estudantes com TEA incluídos no ensino fundamental da rede regular de ensino.

PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Após a análise dos dados coletados e aprofundamento da literatura, espera-se ser possível elencar quais os fatores que favorecem a permanência e por conseguinte o sucesso na trajetória dos estudantes com TEA na rede regular de ensino, e em contrapartida quais fatores corroboram para o insucesso, gerando a evasão.

Ao final da pesquisa almeja-se responder à questão acima e, desta forma, auxiliar os professores no desenvolvimento de ações que possibilitem a participação efetiva desses estudantes incluídos em ensino regular no seu processo de aprendizagem, garantindo, assim, a sua permanência e a conclusão da etapa do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Especial 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.

BRASIL, 2012, **Lei n. 12.764**, de 27 de dez. de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 21 de ago. de 2020.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

GOMES, C.G. S. e MENDE, E. G. **Escolarização Inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte**. IN: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.3, p.375-396, Set.-Dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300005>. Acesso em 20 de ago. de 2020.

LIMA, S. M. e LAPLENE, A. L. F. **A escolarização de alunos com autismo**. IN: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 2, p. 269-284, abr.-jun., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000200269&lang=en>. Acesso em 20 de ago. de 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação especial / Estado de Santa Catarina**, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

SANTOS, V. e ELIAS, N. C. **A caracterização das matrículas de alunos com transtorno do espectro autista por regiões brasileiras**. IN: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.4, p.465-482, out. Dez., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141365382018000400465&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

OLIVEIRA, J. **A escolarização inclusiva e os transtornos do espectro do autismo no município de Barueri (SP):** Perfil dos alunos e perspectiva dos pais. Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em:
<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_211c671067f014e525d8aef73f7e19de>.
Acesso em 20 de ago. de 2020.

TALARICO, M. V. T. S. e LAPLENE, A. L. F. **Trajetória escolares de alunos com transtorno do espectro autista.** IN: Comunicações Piracicaba v. 23 n. 3 Número Especial p. 43-56 2016. Disponível em:
<<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/2068-comunicacoes/v23nesp/21191-trajetorias-escolares-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista.html>>. Acesso em 21 de ago. de 2020.

CRONOGRAMA

Etapa/trimeste ¹	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Revisão da literatura bibliográfica	X							
Justificativa/objetivos/prometantização/metodologia	X							
Coleta de dados		X	X					
Tabulação e análise dos dados			X	X				
Elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados.				X	X			
Elaboração e aplicação de questionários					X	X		
Elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados.						X		
Redação do trabalho							X	
Redação final, revisão linguística e formatação conforme normas ABNT							X	X
Entrega do trabalho final								X
Apresentação do trabalho final								X

¹ O primeiro trimestre terá início em outubro de 2020